



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL – LICENCIATURA PLENA**

Francinne Bresolin Machado

**DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E VIDA ADULTA: POSSIBILIDADES E
DESAFIOS DE UMA INCLUSÃO SOCIAL**

Santa Maria, RS
2018

Francinne Bresolin Machado

**DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E VIDA ADULTA: POSSIBILIDADES E
DESAFIOS DE UMA INCLUSÃO SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Educação
Especial da Universidade Federal de Santa
Maria (UFSM, RS) como requisito parcial
para obtenção do título de **Licenciada em
Educação Especial.**

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Sabrina Fernandes de Castro

Santa Maria, RS

2018

Francinne Bresolin Machado

**DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E VIDA ADULTA: POSSIBILIDADES E
DESAFIOS DE UMA INCLUSÃO SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciada em Educação Especial.**

Aprovado em 12 de Dezembro de 2018:

Sabrina Fernandes de Castro, Dr^a. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Fabiane Vanessa Breitenbach, Me. (UFSM)

Lisiane Alles, Me. (UFSM)

Santa Maria, RS
2018

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por ter me sustentado com coragem e confiança até o final deste ciclo, agradeço também minha família pelo apoio, paciência e carinho.

Agradeço também ao meu namorado Lucas Bordin, por toda a compreensão e ajuda, pelos incentivos e por encoraja-me sempre.

Agradeço também as amigas e as colegas que se mostraram o que é coleguismo, destaco aqui minha colega Sabrina Domingues que estava sempre perto quando precisei.

Agradeço a cada um que de alguma forma me ajudou neste processo tão almejado, este resultado também é de vocês.

RESUMO

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E VIDA ADULTA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DE UMA INCLUSÃO SOCIAL

AUTORA: Francinne Bresolin Machado
ORIENTADORA: Sabrina Fernandes de Castro

O presente estudo apresenta a pesquisa de campo realizada em uma Instituição especial de ensino de Santa Maria/RS, com quatro jovens adultos e dois professores de Educação Especial, um estudo de abordagem qualitativa acompanhado de entrevistas semi-estruturada como instrumento, sendo elaborados dois roteiros de entrevistas, sendo uma para as profissionais e outra para os alunos. Como isso, objetivou-se conhecer o entendimento dos participantes e como se dá a mudança para vida adulta de jovens com deficiência intelectual, conhecer suas expectativas quanto à inserção ao mercado de trabalho e como os profissionais da instituição estão os preparando para essa fase. O apoio da família é fundamental para que os jovens obtenham autonomia e conhecimentos suficientes buscar de uma vaga no mercado de trabalho, conquistando assim seu espaço na sociedade e adquirindo sua independência. Assim como a família é peça principal para este avanço na autonomia, cabe aos profissionais manter e embasar este suporte, frisando suas potencialidades no convívio social. Contudo, destaca-se que família e a instituição de ensino são, juntas, peças fundamentais para o desenvolvimento da autonomia e tudo que envolve a caminhada para a vida adulta dos jovens com Deficiência Intelectual. A instituição por sua vez deve orientar seus alunos a inserirem-se no mercado de trabalho, os preparando par isso com autonomia e deixando-os seguros de seus potenciais. O mercado de trabalho é o suporte de garantirem a sua independência e dignidade na sociedade.

Palavras-chave: Vida adulta. Deficiência Intelectual. Instituição.

ABSTRACT

INTELLECTUAL DISABILITY AND ADULT LIFE: POSSIBILITIES AND CHALLENGES OF SOCIAL INCLUSION

AUTHOR: Francinne Bresolin Machado
ADVISOR: Sabrina Fernandes de Castro

The present study presents the field research carried out in a Special Educational Institution of Santa Maria / RS, with four young adults and two special education teachers, a qualitative study with semi-structured interviews as instrument, of interviews, one for professionals and another for students. As such, it was aimed to know the participants' understanding and how the change to adulthood of young people with intellectual disabilities is given, to know their expectations regarding their insertion into the job market and how the institution's professionals are preparing them for this phase. The support of the family is fundamental so that the young people obtain the autonomy and enough knowledge to look for a vacancy in the job market, thus conquering their space in the society and acquiring their independence. Just as the family is the main element for this advancement in autonomy, it is up to the professionals to maintain and support this support, stressing their potential in social life. However, it is important to highlight that the family and the educational institution are, together, fundamental pieces for the development of autonomy and everything that involves the journey towards the adult life of the young people with Intellectual Disability. The institution in turn should guide its students to enter the labor market, preparing them with autonomy and leaving them safe from their potential. The labor market is the support of guaranteeing their independence and dignity in society.

Keywords: Adulthood. Intellectual Disability. Institution.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultados da pesquisa no Portal de Periódicos	10
Tabela 2 – Resultados da pesquisa no Portal de Periódicos	11

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAIDD	<i>American Association Intellectual Disabilities and Developmental</i>
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
BPC	Benefício de Prestação Continuada
DI	Deficiência Intelectual
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DID	Desenvolvimento Intelectual e Desenvolvimental
EJA	Educação de Jovens e Adultos
NEE	Necessidades Especiais Educacionais
QI	Quociente de Inteligência
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNIFRA	Centro Universitário Franciscano

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 ESTADO DA ARTE	10
2.2 DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	13
2.3 VIDA ADULTA	14
2.4 MERCADO DE TRABALHO	15
3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	18
3.1 PARTICIPANTES	20
3.2 INSTRUMENTOS	20
3.3 LOCAL DA PESQUISA	20
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	21
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICES	26
APÊNDICE A – Entrevista com os professores	29
APÊNDICE B – Entrevista com os alunos	32
APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	33

1 INTRODUÇÃO

Em meados dos anos 2013 e 2014, durante o curso de Pedagogia Licenciatura, no Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), me deparei com as seguintes questões: Como ensinar uma criança com deficiência e como incluí-los?

O Curso de Pedagogia proporciona a base sobre Educação Especial, aborda as leis de inclusão e principais abordagens educativas, mas a prática em si só no curso de Educação Especial. Foi então que me inscrevi no vestibular da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), passei e realizei o sonho de cursar Educação Especial e tão logo conhecer sobre as metodologias de trabalho, as deficiências e as síndromes.

Durante os ensinamentos e vivências que o curso me proporciona, pude então perceber as respostas dos meus questionamentos iniciais, que é possível sim ensinar uma criança com deficiência e incluí-los.

Sempre tive um certo encantamento por crianças com Autismo e com Síndrome de Down, pois na escola onde atualmente trabalho, sempre tive turmas com uma criança incluída, o que aumentava meu interesse, enfim o mundo da Educação Especial sempre foi meu sonho que me agrega muitos conhecimentos juntamente com a Pedagogia.

Em 2016 na minha primeira turma de Pré Escola na Educação Infantil, tive um aluno com Autismo, foi um desafio muito gratificante, nessa época já tinha embasamento teórico sobre o Autismo, mas na prática, pesquisas e trocas de experiências com professores me fizeram dar conta desta inclusão.

A paixão pelo Autismo foi ficando isolada quando recebi um aluno com Síndrome de Down e também quando visitei uma tia que reside na rua da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), onde atualmente realizo meu estágio supervisionado. Fiquei encantada e curiosa com o trabalho que é feito com pessoas com Deficiência Intelectual e Síndrome de Down.

Desde então, juntamente com as disciplinas de Deficiência Intelectual (DI) e estágio na APAE-SM, comecei me apaixonar por esse assunto e refletir sobre a Deficiência Intelectual na vida adulta, suas possibilidades e desafios, tornando-se a temática desta pesquisa. Neste viés, o objetivo geral da pesquisa é entender como ocorre a travessia do sujeito com Deficiência Intelectual para a vida adulta, as possibilidades e os desafios de uma inclusão social, com o intuito de conhecer suas

perspectivas quanto à inserção no mercado de trabalho e, principalmente, como estes jovens são preparados para a autonomia da vida adulta.

Nesta proposta os objetivos específicos se enfatizam em: Identificar como se dá a autonomia na fase adulta de pessoas com Deficiência Intelectual, evidenciando como ocorrem as tarefas do dia a dia, se a instituição de ensino contribui neste processo; identificar se existe a vontade e necessidade da inserção ao mercado de trabalho nesses jovens.

Estas demandas vieram ao encontro com as vivências de estágio na Instituição especial já mencionada, onde os jovens relatam questões acerca do receio deles na inserção no mercado de trabalho (sendo que alguns recebem auxílio do governo) e suas inseguranças no que compete a vida adulta, pois suas famílias lhe dão total resguardo para suas necessidades, tanto educacionais, quanto financeiras e sociais, privando assim muitas vezes, estes jovens de ingressarem na experiência de uma vida com mais autonomia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para um melhor esclarecimento do tema abordado, o referencial teórico será dividido em: Estado da Arte, Deficiência Intelectual, Vida Adulta e Mercado de Trabalho.

2.1 ESTADO DA ARTE

Para aperfeiçoar o referencial teórico, foi elaborado o Estado da Arte com uma síntese do assunto trabalhado, partindo de uma pesquisa no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com acesso no site da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em abril de 2018.

A pesquisa contou com a seleção dos últimos cinco anos de artigos em português. Os descritores para a pesquisa foram: “Deficiência Intelectual”, “deficiência mental”, “mercado de trabalho” e “vida adulta”. Tais combinações resultaram em 11 artigos. Desses 11, 6 foram selecionados para compor o referencial teórico, visto que estes artigos escolhidos relatam satisfatoriamente o assunto pesquisado. Os 5 artigos que restaram, foram excluídos da seleção, pois não trouxe em evidência o assunto abordado nesta pesquisa.

Conforme demonstra a Tabela 2.

Tabela 1 - Resultado da pesquisa no Portal de Periódicos

DESCRITORES	NÚMEROS
Vida Adulta + Deficiência Intelectual	2
Vida Adulta + Deficiência Mental	2
Mercado de Trabalho + Deficiência Mental	5
Mercado de Trabalho + Deficiência Intelectual	2
TOTAL	11

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 2 - Resultado da pesquisa no Portal de Periódicos

ARTIGO	ANO	AUTORES
A Transição para a Vida Ativa em Jovens com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais: O Caso da CERCIMB/Portugal	2016	Helena Estevam Fernandes; Luzia Maria Lima-Rodrigues
O Papel do Contexto Educacional na Auto determinação. Análise de sua influência no processo de transição para a vida adulta de alunos com Deficiência Intelectual	2013	Carmem Veja García; Maria Gómez Vela; Ramón Fernandez Pulido; Marta Badia Corbella
Transição Para a Vida Adulta Inclusão de Pessoas Portadoras de Deficiência no Mercado de Trabalho	2012	Rui Pedro Dias de Oliveira
Deficiência e trabalho: pesquisas em Dissertações e Teses de 1989 a 2008	2012	Juliane Aparecida de Paula Perez Campos; Juliana Ribas Sartori
Inserção no Trabalho: Perspectiva de Pessoas com Deficiência e seus Familiares a partir de um Programa Inclusivo	2015	Vanessa Rissi; Andressa de Oliveira Fante
O Impacto do Emprego na Qualidade de Vida das Pessoas com	2016	Cristina Simões; Sofia Santos

Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental		
---	--	--

Fonte: Dados da Pesquisa

A pesquisa de Fernandes e Rodrigues (2016) teve como objetivo apresentar fatores de inclusão e exclusão de jovens com Deficiência Intelectual no mercado laboral, segundo a opinião do órgão de gestão. Na análise, os autores apontam que foi possível identificarem os fatores conducentes ou não à inclusão destes jovens no mercado laboral. A inclusão do indivíduo com DID (Desenvolvimento Intelectual e Desenvolvimental) passa pelo empenho na promoção da sua autonomia, o que supõe o uso de habilidades intelectuais alternativas, isto é, comportamentos compatíveis com a capacidade intelectual de cada sujeito, num dado momento e perante um determinado conteúdo.

Nas contribuições sobre a vida adulta, os autores García, Vela, Pulido e Corbella (2013) apresentam o objetivo deste estudo que foi analisar o efeito de diferentes variáveis individuais (gênero, idade, etc.) e contextuais (tipo de escolarização, programa educativo) na autodeterminação de alunos com deficiência intelectual em processo de transição à vida adulta. Promover a autodeterminação das pessoas com deficiência intelectual é considerada uma meta importante e ao mesmo tempo um meio para se alcançar maior autonomia, participação e bem-estar pessoal.

Para Oliveira (2012), o objetivo da pesquisa foi de mostrar qual o lugar atribuído ao jovem com necessidades educativas especiais quer na sociedade, quer no mercado de trabalho e qual o lugar que ele consegue conquistar. Defende que o processo de transição deve ser orientado para a preparação dos jovens para que tenham uma vida com qualidade. Através deste projeto fundamentado nos pressupostos de investigação, o autor buscou saber a receptividade dos empresários, face à inclusão profissional da pessoa com deficiência, quais os fatores favoráveis à integração sócio profissional do indivíduo portador de deficiência e quais as restrições desfavoráveis à integração sócio profissional do indivíduo portador de deficiência.

O objetivo da pesquisa de Campos e Sartori (2012) foi investigar por meio dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado, a situação atual da

produção científica voltada ao estudo da profissionalização de pessoas com deficiência junto ao banco de dissertações e teses da CAPES. Trata-se de um estudo exploratório descritivo, embasado na técnica da pesquisa bibliográfica. Observa-se com maior frequência estudos que tratam de políticas de inclusão no trabalho, seguido de estudos que fazem uma caracterização da situação de trabalho para pessoas com deficiência e de estudos que tratam da auto percepção de pessoas com deficiência e sua relação com o trabalho. Para as autoras, a inclusão social não é um processo que diz respeito somente à pessoa com deficiência, mas sim, a todos os cidadãos e diferentes segmentos da sociedade. Portanto, pensar a inclusão de pessoas com deficiência no mundo do trabalho significa ir além da contratação destas, apenas como forma de cumprimento da política de cotas.

Para Rissi e Fante (2015), a pesquisa objetivou investigar as percepções sobre trabalho, das pessoas com deficiência (PcDs), e seus familiares responsáveis, a partir de um programa de inclusão no trabalho, cujas PcDs estão inseridas. Acrescenta-se a isso que, independentemente do tipo da deficiência ou do grau de comprometimento que se apresenta, a inclusão de PcDs no mercado de trabalho é um direito civil. Constata-se, por outro lado ao ver dos autores, que muitas são as barreiras para que a inclusão de PcDs se torne plena e efetiva no mercado de trabalho, mesmo com a Lei de Cotas e vontade por parte de algumas empresas.

O impacto do emprego na qualidade de vida das pessoas com dificuldade intelectual e desenvolvimental foi o tema abordado por Simões e Santos (2016), com o objetivo de analisar o impacto do emprego na qualidade de vida de pessoas com Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental (DID).

Os resultados obtidos permitiram concluir que o emprego influencia positivamente a qualidade de vida das pessoas com DID, observando-se diferenças estatisticamente significativas entre os participantes com e sem emprego. Concomitantemente, verificaram-se diferentes percepções entre os indivíduos com DID e os seus cuidadores relativamente ao emprego apoiado e protegido.

Ao concluir a leitura dos presentes artigos, percebe-se que são escassos os estudos sobre a vida adulta e profissionalização de sujeitos com Deficiência Intelectual. Este “índice” eleva a importância do desenvolvimento de pesquisas com esta abordagem.

2.2 DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A Deficiência Intelectual é a mais recente nomenclatura para explicar o Retardo Mental ou Deficiência Mental.

A Declaração de Montreal (2004) afirma que as pessoas com deficiência intelectual, assim como os demais seres humanos, apresentam direitos básicos e liberdades fundamentais que estão consagradas por diversas convenções, declarações e normas internacionais. Todos os seres humanos apresentam direitos e deveres, os quais não devem ser segregados pela deficiência, sob pena de discriminação.

Segundo a AAIDD, a Deficiência Intelectual caracteriza-se por um funcionamento e desenvolvimento intelectual abaixo à média (QI), acoplado a limitações adaptativas em pelo menos duas áreas de habilidades (comunicação, auto-cuidado, autonomia, vida no lar, adaptação social, saúde e segurança, uso de recursos da comunidade, determinação, funções acadêmicas, lazer e trabalho), que ocorrem antes do 18 anos de idade (AAIDD, 2010).

É pela ausência destas capacidades e autonomia que muitas pessoas com Deficiência Intelectual chegam à fase adulta dependentes de seus familiares e frequentando grupos de convívio e turmas de EJA de instituições como a APAE (Associação de Pais e Amigos Excepcionais), com o intuito de interagir com outras pessoas e até mesmo uma possibilidade de alfabetização e aprendizagem de diferentes práticas pedagógicas ou artesanais, trabalhos de oficinas, etc.

2.3 VIDA ADULTA

Sabe-se que a passagem para a vida adulta é uma fase cheia de medos, descobertas e inseguranças, assim também para as pessoas com Deficiência Intelectual. No que se refere à autonomia, por exemplo, esta acaba ficando por parte

do auxílio da família que por vezes considera seu ente incapaz de tal atividade, desestimulando assim a independência na fase adulta. A família precisa se apoiar na escola, direcionando este sujeito com Deficiência a buscar seu espaço, incentivando-o a se posicionar como pessoas capazes de aprender e desenvolver atividades com autonomia e responsabilidade. A escola por sua vez precisa dar o suporte para esta transição, prepará-los para a inserção na sociedade e posteriormente ao mercado de trabalho.

Confere a Declaração de Salamanca:

[...] “Jovens com necessidades educacionais especiais deveriam ser auxiliados no sentido de realizarem uma transição efetiva da escola para o trabalho. Escolas deveriam auxiliá-los a se tornarem economicamente ativos e provê-los com as habilidades necessárias ao cotidiano da vida, oferecendo treinamento em habilidades que correspondam às demandas sociais e de comunicação e às expectativas da vida adulta. Isto implica em tecnologias adequadas de treinamento, incluindo experiências diretas em situações da vida real, fora da escola” (UNESCO, 1994, p. 34).

No entendimento de Marques (2013), um plano de transição para a vida adulta bem estruturado, elaborado e delineado para o indivíduo em específico deve, necessariamente, dotar o jovem/aluno com Necessidades Educativas Especiais (NEE) de competências fundamentais para o exercício da sua vida cotidiana, no sentido de perspectivar a sua plena inclusão social e profissional. O sucesso destes planos de transição só é possível com o envolvimento e participação de todos os intervenientes no processo (aluno, pais, técnicos, serviços e a própria comunidade), destacando-se o especial papel do professor.

Esta transição e independência se tornam um processo demorado, delicado e por vezes frustrante, pois, na maioria das vezes para inserir-se no mercado de trabalho e adquirir sua independência financeira, estes sujeitos com Deficiência Intelectual necessitam de um nível de escolarização como pré requisito para uma vaga de emprego, escolarização essa que dependem da orientação e preparo por parte dos profissionais da educação, propiciando a estes jovens um avanço de uma vida com qualidade e perspectivas de um futuro promissor dentro de suas potencialidades e realidade. A não inserção no mercado de trabalho reduz o desenvolvimento destes indivíduos, tornando-os dependentes do auxílio oriundo do governo e com baixa autoestima.

2.4 MERCADO DE TRABALHO

É cada vez maior o nível de exigência para a inserção no mercado de trabalho deixando os jovens com Deficiência Intelectual cada vez mais distante desta característica e possibilidade de independência na vida adulta, alguns fazem o uso do Benefício de Prestação Continuada (BPC).

O benefício é a garantia de um salário mínimo mensal ao idoso acima de 65 anos ou à pessoa com Deficiência de qualquer idade com impedimentos de natureza física, mental, intelectual ou sensorial de longo prazo. Para ter o direito, é necessário que a renda por pessoa do grupo familiar seja menor que $\frac{1}{4}$ do salário mínimo vigente, e as pessoas com Deficiência também precisam passar por avaliação médica e social realizadas por profissionais do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Conforme Oliveira (2012), a orientação profissional renasce hoje como um processo de ajuda e encaminhamento dirigida ao aluno, de forma a este aceitar uma imagem adequada de si próprio e do seu papel no mundo, para que conheça as possibilidades do meio quanto a estudos e a profissões, de forma a interpor o seu autoconceito e a realidade e consiga tomar decisões com as máximas probabilidades de êxito pessoal e social. Ainda segundo o autor, a formação profissional constitui uma etapa determinante na inserção da vida ativa das pessoas com necessidades educativas especiais.

Passa igualmente num trajeto com vista à cidadania plena onde um conjunto de itens tais como o respeito por si, pelo outro, pela diferença e pela igualdade de oportunidades sejam pertença de todos e de cada um, como forma de alcançar uma Formação/Educação de Cidadão.

A Lei de Cotas, como é conhecida a Lei nº 8.213, de 1991, é também um documento que garante o acesso ao emprego às pessoas com Deficiências no Brasil.

Esta lei obriga as empresas, a partir de 100 funcionários, a preencherem uma parcela de seus cargos com pessoas com deficiências.

Mesmo que este direito esteja vigente em lei, muitas empresas ainda tem um certo preconceito a até mesmo receio de empregar pessoas com Deficiência, pois sabe-se que na visão da empresa estes sujeitos terão um trabalho “menor” que os demais funcionários em decorrência de suas deficiências, por isso se torna de suma importância que as instituições de ensino, ofereçam oficinas e até mesmo rodas de conversas com alguns representantes empresariais para que se obtenha uma troca de informações e perspectivas de inserção ao mercado de trabalho.

Para Rosa e Denari (2013), a realidade vivenciada por pessoas com Deficiência tem se tornado foco de estudos e discussões, principalmente no que diz respeito a sua inclusão social. As leis se colocam a favor de mudanças, no entanto, o que se vê na prática ainda está longe de ser um panorama ideal e de real igualdade de oportunidades. Quando se fala de pessoas com Deficiência Intelectual (DI) em idade adulta, verifica-se que se trata de um assunto ainda pouco explorado, porém inserido neste complexo cenário vivenciado por pessoas com deficiências, um cenário ainda permeado pelo estigma e pela exclusão. A maioria destas pessoas se encontra fora do mercado de trabalho, muitas sendo alocadas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e ainda dependentes de seus familiares.

Conforme os autores, verificou-se que o adulto com DI não se encontra inserido no mercado de trabalho e é totalmente dependente economicamente dos pais, no entanto, existem expectativas futuras otimistas e um olhar positivo para a deficiência, vista como parte do cotidiano e não como uma sobrecarga para a família.

3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Ao longo deste trabalho foram discutidos aspectos teóricos referentes a esta abordagem da Deficiência Intelectual na vida adulta. O primeiro passo para vigorar este Trabalho de Conclusão de Curso foi a delimitação do tema, juntamente com os demais aspectos abordados relacionados à Deficiência Intelectual, como a vida adulta e o mercado de trabalho.

A metodologia utilizada para o presente trabalho foi a pesquisa de campo ancorada em uma abordagem qualitativa, fazendo o uso de entrevistas semiestruturadas.

Para Lakatos e Marconi (2001, p. 195), a entrevista semiestruturada, desenvolve-se a partir de um esquema ou roteiro básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações para cada caso. O pesquisador organiza um conjunto de questões sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal.

Segundo Minayo (2010), o trabalho de campo permite a aproximação da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabelecer uma interação entre os “atores” que conformam a realidade, e assim constrói um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz a pesquisa social.

A pesquisa de campo baseia-se na coleta de dados através da observação dos fenômenos no momento em que os fatos estão ocorrendo. Neste tipo de pesquisa existe o contato direto do pesquisador com os sujeitos a serem estudados, é por isso que o mesmo necessita de controle para manter a imparcialidade e veracidade dos fatos observados. A partir disso, percebeu-se que após ser detectado o problema, o pesquisador passa a acompanhar os sujeitos da pesquisa em seu cotidiano, observando suas relações sociais. “Neste tipo de pesquisa, o pesquisador é ao mesmo tempo sujeito e objeto de pesquisa” (DESLAURIERS, 1991).

Após a abordagem dos temas, o segundo passo foi obter contato com a instituição para posteriormente apresentar a pesquisa e também apresentar a proposta do trabalho que é a coleta de dados através das entrevistas. Após esta etapa, familiares ou responsáveis foram contatados e orientados sobre o projeto para que tão logo pudessem contribuir com a entrevista.

Nas entrevistas, foram abordadas questões relacionadas ao tema deste trabalho, a fim de evidenciar a perspectiva de cada participante sobre a realidade que vivencia e suas expectativas futuras.

3.1 PARTICIPANTES

Participaram do estudo:

- Quatro alunos entre 18 e 35 anos com deficiência intelectual, dois homens e duas mulheres frequentadores da instituição há aproximadamente 8 anos, uma das entrevistadas tem Deficiência Intelectual e também é cadeirante.

- Dois Educadores Especiais:

A Educadora tem 32 anos e atua na área há 5 anos

O Educador tem 35 anos e atua na área há aproximadamente 3 anos.

3.2 INSTRUMENTOS

Como instrumentos de coleta de dados foram elaborados dois roteiros de entrevistas semiestruturadas (APÊNDICE A e APÊNDICE B), uma para os profissionais e outra para os alunos. Para a coleta de informações foi usado, um gravador de voz.

3.3 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em um Instituição Especial de Santa Maria -Rs.

A instituição atende pessoas com necessidades educativas especiais na área mental e múltiplas deficiências; também oferece apoio sócio familiar aos que vivem

em situação de pobreza, exclusão e vulnerabilidade social, o que define o perfil dos usuários. Atualmente na escola têm duzentos alunos matriculados, divididos entre os ciclos I, II e III, EJA e grupos de convivência.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O primeiro contato foi com a coordenadora pedagógica da instituição. Logo após, ela deu a permissão para entrar em contato com os profissionais e fazer o agendamento para as entrevistas.

Os alunos com DI foram convidados para participarem da pesquisa através de uma carta-convite enviada pela pesquisadora à instituição. Eles levaram para casa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C) para a autorização dos pais ou seus responsáveis.

3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISES DOS DADOS

O procedimento de Análise dos Dados, foi feito através de duas categorias:

A primeira delas denominada: *Inclusão no Mercado de Trabalho*, onde os entrevistados relatam o pensam sobre este assunto.

A segunda denominada: *Autonomia, Instituição e Família*, onde aborda os relatos dos profissionais sobre as suas contribuições e influencias sobre estes adultos, com o apoio de seus familiares.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Inclusão no Mercado de Trabalho

De acordo com um dos objetivos específico que é: Identificar a autonomia na fase adulta de pessoas com Deficiência Intelectual, evidenciando como ocorrem as tarefas do dia a dia acerca da vida adulta e se a instituição de ensino contribui neste processo, verificando se estes adultos estão interessados a inserir-se no Mercado de Trabalho.

Esta categoria aborda o relato dos alunos com Deficiência Intelectual matriculados na instituição especial, e dois Educadores Especiais da mesma instituição sobre sua inserção no Mercado de Trabalho.

Os quatro alunos serão representados respectivamente por “A”, “B”, “C” e “D”, e os dois Educadores Especiais por “X” e “Y”.

O Aluno “A” de 36 anos, diz que acha importante trabalhar, para ter seu próprio dinheiro e porque gostaria de trabalhar quando não está na APAE, mas só não trabalha por que se trabalhar de carteira assinada pode perder o benefício de ganha do governo. Ela fala também que se não tivesse o benefício gostaria de trabalhar.

Ele diz que:

“Gostaria de trabalhar no mercado como empacotadora ou arrumando as mercadorias nas prateleiras, pois me sinto preparada para trabalhar e não tenho medo do serviço”.

O Aluno “B” de 26 anos, conta que gostaria sim de trabalhar pra ajudar a mãe a pagar as contas da casa como água e luz, mas que para trabalhar teria que aprender a ler direito.

Ele diz que:

“Acho importante trabalhar, para conhecer pessoas novas, fazer amizades e ajudar a mãe que cuida dele, conta também que gostaria de trabalhar em uma loja de calçados ou roupas, que mesmo tendo dificuldades motoras em sua mão esquerda acredita que conseguiria atender os clientes, pois e acha muito simpático. Ainda não recebo o benefício pois está em processo com a advogada”.

O benefício como sendo uma garantia de um salário mínimo mensal, faz com que estes adultos adquiram uma resistência ao trabalho, pois tem este dinheiro garantido ao fim do mês, não fazendo muito esforço para isto.

Sobre o Mercado de Trabalho, A Aluna “C” de 31 anos, afirma que gostaria de trabalhar, pra ter o próprio dinheiro para comprar suas coisas, “tipo maquiagem”, pois minha mãe que administra meu benefício. Ela afirma que se trabalhasse seria mais independente e também poderia ajudar seus pais com os gastos da casa.

Ele fala que:

“Gostaria de trabalhar em loja de roupas ou maquiagens, mas o que impede um pouco de trabalhar é o horário do ônibus adaptado pois sou cadeirante, aí fica complicando com o horário do comércio. Mas gostaria muito de trabalhar pra não depender de ninguém”.

Para Barbosa (2017), a ideia hegemônica ainda trata as pessoas com deficiência intelectual como carga, moléstia, incapazes de trabalhar, de cursar a escola de ensino regular, de cursar a universidade e de se incluir aproximando-os das demandas de outras discriminações sócias. Entretanto existe o único grupo visto de forma improdutiva sempre foi o grupo de pessoas com deficiência intelectual.

O Aluno “D” 34 anos, diz que não pretende trabalhar, ele relata que:

“Gosto mesmo é só de vir na APAE, acharia importante trabalhar se eu não ganhasse o benefício, ainda mais agora que tem a guria (filha) pra dar as coisas, ela usa muita fralda e lenço umedecido. Minha família até queria que eu trabalhasse pra eu ter meu próprio salário, até porque já tenho uma certa idade e agora com filha, mas por enquanto que tenho o benefício não precisa. Se fosse pra trabalhar ia querer trabalhar em um mercado, no estoque, não tenho dificuldade nenhuma só não preciso mesmo”.

Como percebemos na fala acima, o aluno não tem interesse sem inserir-se no mercado de trabalho, devido ao auxílio/benefício que ganha do governo. Infelizmente este tipo de pensamento acaba sendo um retrocesso no que se refere ao mercado de trabalho e a pessoa com deficiência. Esta resistência ao trabalho é um tanto preocupante no sentido de que não consagrarem uma evolução pessoal e social, aderindo assim um comodismo.

Algumas pessoas com deficiências creem que se começarem a trabalhar irão perder o direito de receber o benefício. Porém, isso não procede, segundo alguns

pesquisadores, visto que a legislação previdenciária estabelece que o recebimento do benefício está condicionado à incapacidade para o trabalho.

“[...] a garantia de um salário mínimo de benefício mensal à pessoa portadora de deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios de prover à própria manutenção ou de tê-la provida por sua família, conforme dispuser a lei.”.
(BRASIL, 2016, p. 68).

Sendo assim, a Constituição Federal garante as pessoas com deficiência o direito à inclusão social, o direito ao trabalho e o direito de benefício mensal.

Segundo Fagundes (2008), o Estado não fornece instrumentos para viabilizar a lei e também não cria mecanismos de acesso para pessoas com necessidades especiais, às informações corretas sobre o benefício de se inserirem no mercado de trabalho

Conforme Oliveira (2012), a orientação profissional renasce hoje como um processo de ajuda e encaminhamento dirigida ao aluno, de forma a este aceitar uma imagem adequada de si próprio e do seu papel no mundo, para que conheça as possibilidades do meio quanto a estudos e a profissões, de forma a interpor o seu autoconceito e a realidade e consiga tomar decisões com as máximas probabilidades de êxito pessoal e social. Ainda segundo o autor, a formação profissional constitui uma etapa determinante na inserção da vida ativa das pessoas com necessidades educativas especiais.

4.2 Autonomia, Instituição e Família

Esta categoria busca esclarecer como a Instituição de Ensino (Escola Especial), vem trabalhando a questão da autonomia dos alunos, o incentivo ao trabalho e, se a família tem contribuído para tal processo, conforme as entrevistas com as Educadoras Especiais, elas relatam:

A Educadora Especial “X”, quando questionada sobre a Instituição desenvolve algum trabalho que conscientize sobre a transição para a vida adulta e mercado de trabalho, afirma que não existe um trabalho específico e direcionado para tal questão, mas que o incentivo a autonomia dos alunos e conversa sobre estarem na fase de adultos tem sido constantes.

Ela relata que:

“Eu reforço todos os dias a questão das tarefas que precisam fazer de acordo com a idade deles, reforço também sobre fazer sozinho sem auxílio dos pais ou cuidadores, pois eles se tornando mais autônomos, podendo até inserirem-se no mercado de trabalho”.

Durante a pesquisa, pude notar o quão ainda são dependes de seus familiares, e o quanto a Escola frisa a necessidade de eles se tornarem mais ativos e independentes. Me foi relatado algumas situações, na qual o aluno recebe auxílio da mãe para tomar banho e fazer higiênes como: cortar as unhas e fazer a barba, atividades estas que o aluno conseguiria sozinho.

Segundo Oliveira (2012), as expectativas e as atitudes são também uma questão relevante. Professores, pais, empregadores e público geral subestimam as capacidades das pessoas com deficiência. Deve haver uma cooperação para desenvolver uma visão realista das competências dos alunos na educação e durante a transição para o trabalho.

A família, neste sentido se torna a peça principal para tal processo destes alunos, família e escola precisam caminhar juntos no engajamento deste processo de melhoria humana e digna. O que se torna preocupante é o fato de saber que os familiares não estarão para sempre ao lado de seus entes para tal auxílio, e perante

a isso, o quanto é importante o estímulo de que façam sozinho atividades básicas e diárias.

A Educadora Especial “X”, afirma que a família contribui quando solicitada nestas questões.

A Educadora diz que:

“Sempre nas reuniões ou entrega de pareceres conversamos com os pais ou responsáveis na tentativa de torná-los mais autônomos e empossados da idade que eles tem, a família tem resistência em aceitar e entender que seus filhos já são adultos”.

O Educador Especial “Y”, é novo na Instituição e também afirma que não há um trabalho específico para esta questão.

O Educador afirma:

“O que faço, é orientar e trazer eles para a realidade, de que são adultos precisam sim ter responsabilidades e deveres, para não depender tanto das pessoas que os cuidam”.

Nas falas acima, os Educadores ressaltam a importância de orientá-los no sentido de que são adultos e precisam se portar como tais, bem como ter responsabilidades decorrentes de pessoas adultas.

O Educador especial “Y”, relata que pelo pouco contato que tem com os familiares, ele nota algumas famílias mais abertas outras mais receosas em aceitarem seus filhos como tais.

O Educador relata:

“É um tanto complicado, precisamos quase que provar que os alunos são capazes, pois na instituição eles são, eles fazem, mas o tratamento em casa é diferente do que incentivamos aqui, realmente falta mais abertura e comprometimento da família, eles têm receio de mudanças”.

Esta transição e independência se tornam um processo demorado, delicado e por vezes frustrante, pois, na maioria das vezes para inserir-se no mercado de trabalho e adquirir sua independência financeira, estes sujeitos com Deficiência Intelectual necessitam de um nível de escolarização como pré requisito para uma vaga de emprego, escolarização essa que dependem da orientação e preparo por parte dos profissionais da educação, propiciando a estes jovens um avanço de uma vida com qualidade e perspectivas de um futuro promissor dentro de suas potencialidades e realidade. A não inserção no mercado de trabalho reduz o desenvolvimento destes indivíduos, tornando-os dependentes do auxílio oriundo do governo e com baixa autoestima.

5. Considerações Finais

O desenvolvimento do estudo em questão, possibilitou uma visão ampliada acerca de fatores da fase adulta de pessoas com Deficiência Intelectual, bem como apresentou o que os mesmos pensam sobre sua autonomia e mercado de trabalho.

O estudo também permitiu a realização de um estudo de caso a fim de coletar dados mais sólidos sobre a vida adulta em pessoas com Deficiência Intelectual. As perguntas deram conta de ampliar as questões da vida adulta, e também exploraram as falas dos Educadores Especiais que atuam que estes alunos com Deficiência.

A partir da análise das entrevistas, constatou-se a importância do incentivo a autonomia e conseqüentemente a inserção ao mercado de trabalho destes alunos com Deficiência Intelectual, partindo das falas dos educadores entrevistados, foi notório a campanha que fazem para tal processo.

O estudo respondeu aos objetivos que são identificar a autonomia na fase adulta de pessoas com Deficiência Intelectual, evidenciando como ocorrem as tarefas do dia a dia acerca da vida adulta, o outro objetivo também alcançado é Identificar se existe a vontade e necessidade da inserção ao mercado de trabalho nesses jovens.

Estas respostas apareceram nas duas categorias mencionadas na Análise e Discussão dos Resultados. A primeira categoria visa saber se estes adultos com Deficiência Intelectual, tem interesse de inserirem-se no mercado de trabalho, se se sentem preparados e apoiados pelas suas família. A segunda categoria buscou evidenciar se a Instituição trabalha as questões da autonomia com os alunos, se os incentiva ao mercado de trabalho, bem como se as famílias auxilia neste processo.

Dada à importância do assunto, o presente estudo se faz necessário no que tange abordagens referentes a este tema na vida acadêmica de estudantes da área da educação, profissionais de Escolas Especiais e familiares de pessoas com Deficiência Intelectual. Este trabalho introduz questões importantes a serem revistas no intuito de uma maior compreensão e desenvolvimento no âmbito da Deficiência Intelectual, suas possibilidades e desafios, bem como a autonomia e mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ASSOCIATION ON MENTAL RETARDATION. Retardo mental – definição, classificação e sistemas de apoio. 10. ed. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS. **Projeto Político Pedagógico**. Escola Especial Jandira Tolentino, Santa Maria – RS, 2015.

BRASIL. Lei n. 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 de julho de 1991. Disponível em: <http://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm>. Acesso em: 10 jun. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). *A inclusão de pessoas com deficiências no mercado de trabalho*. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BCB2790012BCF9D75166284/inclusao_pessoas_defi12_07.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2018

CAMPOS, Sofia; MARTINS, Rosa; MARQUES, Olívia. **Transição para a Vida Adulta de Adultos com Necessidades Educacionais Especiais**: As percepções dos Professores, 2013.

CAMPOS, Juliane Aparecida de Paula Perez; SARTORI, Juliana Ribas. Deficiência e Trabalho: Pesquisa em Dissertações e Teses de 1989 a 2008. **Impulso**, Piracicaba, v. 22, n. 54, maio/ago. 2012.

DESLAURIERS, Jean-Pierre. **Recherche qualitative**: guide pratique. Montreal: McGraw-Hill, 1991. 142p.

DECLARAÇÃO DE MONTREAL SOBRE A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL. Tradução de Jorge Márcio Pereira de Andrade. Montreal - Canadá OPS/OMS, 06 de outubro de 2004.

FEAPAES-RS. **Federação das APAES do RS**. Disponível em: <<http://apaers.org.br/page/federacao-das-apaes-do-estado-do-rio-grande-do-sul>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

FERNANDES, Helena Estevam; RODRIGUES, Luzia Mara Lima. A transição para a vida ativa em jovens com dificuldades intelectuais e desenvolvimentais: o caso da CERCIMB/Portugal. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, n. 1, 2016.

GARCIA, Carmen Veja; VELA, Maria Gomez; PULIDO, Ramón Fernández; CORBELLÁ, Marta Badia. O papel do contexto educacional na autodeterminação: Análise de sua influência no processo de transição para a vida adulta de alunos com deficiência intelectual. **Revista Íbero-Americana de Educação**, n. 63, p. 19-33, 2013.

FAGUNDES, P. S. et al. *A inclusão da pessoa deficiente no mercado de trabalho*. 2008. 24 f. Trabalho acadêmico (Curso de Administração) – Faculdade Novos Horizontes, 2008.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 4. ed. rev e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

MARQUES, Maria Olívia Ladeira. **Transição para a Vida Adulta de Alunos com Necessidades Educativas Especiais** - Que Percepções da Escola? 2013. 141p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial), Universidade Católica Portuguesa, Viseu, 2013.

MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Benefício de Prestação Continuada**. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/beneficios-assistenciais/bpc>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

_____. Ministério da Educação e da Cultura. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

MOVIMENTO APAEANO: a maior rede de atenção à pessoa com Deficiência. Disponível em: <<http://santamaria.apaers.org.br/page/2>>. Acesso em: 09 jun. 2018.

OLIVEIRA, Rui Pedro Dias. **Transição para a vida adulta** - inclusão de pessoas portadoras de deficiência no mercado de trabalho. 2012. 116p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação: Educação Especial), Escola Superior de Educação Almeida Garret, Lisboa, 2012.

RISSI, Vanessa; FANTE, Andressa de Oliveira. Inserção no Trabalho: Perspectiva de Pessoas com Deficiência e seus Familiares a partir de um Programa Inclusivo. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 7, n. 2, p. 69-79, 2015.

ROSA, Fernanda Duarte; DENARI, Fatima Elisabeth. Trabalho, educação e família: perspectivas para a pessoa com deficiência intelectual. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 45, p. 73-90, jan./abr. 2013.

SIMÕES, Cristina; SANTOS, Sofia. O Impacto do Emprego na Qualidade de Vida das Pessoas com Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental. **Revista Lusófona de Educação**, n. 34, Portugal, 2016.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2018.

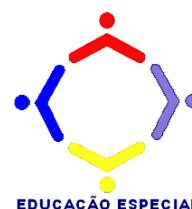
APÊNDICES

APÊNDICE A

Entrevista com os professores



Ministério da Educação
Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Educação Especial – Licenciatura
Disciplina: Desenvolvimento de Pesquisa Profissional



APRESENTAÇÃO

Ao cumprimentar, apresento-me como Francinne Bresolin Machado. Atualmente estou cursando o 8º semestre do curso de Educação Especial – Licenciatura Noturno da Universidade Federal de Santa Maria. Como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) elaborei o projeto de pesquisa intitulado: **“A TRAVESSIA DO SUJEITO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL PARA VIDA ADULTA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DE UMA INCLUSÃO SOCIAL”** sob orientação da Profª. Drª. Sabrina Fernandes de Castro.

Convido você a conhecer brevemente os objetivos da pesquisa e colaborar respondendo as questões a seguir.

OBJETIVO GERAL DA PESQUISA

Entender como se dá a travessia do sujeito com Deficiência Intelectual para a vida adulta evidenciando suas possibilidades e desafios de uma inclusão social. Nesta abordagem, com o intuito de conhecer suas perspectivas quanto à inserção no mercado de trabalho, e como estes jovens são preparados para autonomia da vida adulta.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a autonomia na fase adulta de pessoas com Deficiência Intelectual, evidenciando como ocorrem as tarefas do dia a dia acerca da vida adulta;
- Compreender como acontecem as relações sociais de uma pessoa com Deficiência Intelectual, quais os desafios e possibilidades;
- Verificar as possibilidades de inclusão ao mercado de trabalho

PROBLEMAS DE PESQUISA

- O que os jovens da APAE-SM pensam sobre inserirem-se no mercado de trabalho e quais seus receios?
- Como estão se preparando para uma vida adulta com mais autonomia?

ENTREVISTA 1 – RESPONDENTE: Professores

1. Qual o seu nome e sua idade _____
2. Qual sua formação: tempo de formação e atuação _____
3. Quanto tempo atua nesta instituição? _____
4. Já participou de alguma Formação Continuada? _____
5. Como é a experiência de trabalhar com jovens com Deficiência Intelectual? _____
6. Qual sua carga horária? _____
7. Que tipo de retorno você sente de seus alunos quanto a seu método de ensino? _____
8. Como seus alunos têm sido preparados para a vida adulta? _____
9. Existe algum trabalho que vem sendo desenvolvido com os pais, buscando conscientizar sobre o processo de transição para a vida adulta?

-
10. Tem algum aluno inserido no mercado de trabalho? O que você acha desta inserção? _____
11. A instituição proporciona vivências para que os alunos sintam-se atraídos e/ou preparados para o mercado de trabalho? _____
12. Em que sentido a família contribui para auxiliar a instituição? _____
13. Ao seu olhar, a família dá suporte para que estes jovens tenham uma vida significativamente adulta? _____
14. O que você acha que ainda necessita para que possam adquirir mais autonomia? _____

APÊNDICE B

Entrevista com os alunos



Ministério da Educação
Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Educação Especial – Licenciatura
Disciplina: Desenvolvimento de Pesquisa Profissional



APRESENTAÇÃO

Ao cumprimentar, apresento-me como Francinne Bresolin Machado. Atualmente estou cursando o 8º semestre do curso de Educação Especial – Licenciatura Noturno da Universidade Federal de Santa Maria. Como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) elaborei o projeto de pesquisa intitulado **“A TRAVESSIA DO SUJEITO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL PARA VIDA ADULTA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DE UMA INCLUSÃO SOCIAL”** sob orientação da Profª. Drª. Sabrina Fernandes de Castro.

Convido você a conhecer brevemente os objetivos da pesquisa e colaborar respondendo as questões a seguir.

OBJETIVO GERAL DA PESQUISA

Entender como se dá a travessia do sujeito com Deficiência Intelectual para a vida adulta evidenciando suas possibilidades e desafios de uma inclusão social. Nesta abordagem, com o intuito de conhecer suas perspectivas quanto à inserção no mercado de trabalho e como estes jovens são preparados para autonomia da vida adulta.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a autonomia na fase adulta de pessoas com Deficiência Intelectual, evidenciando como ocorrem as tarefas do dia a dia a cerca da vida adulta;
- Compreender como acontecem as relações sociais de uma pessoa com Deficiência Intelectual, quais os desafios e possibilidades;
- Verificar as possibilidades de inclusão ao mercado de trabalho

PROBLEMAS DE PESQUISA:

- O que os jovens da APAE-SM pensam sobre inserirem-se no mercado de trabalho e quais seus receios?
- Como estão se preparando para uma vida adulta com mais autonomia?

ENTREVISTA 2 – RESPONDENTE: Alunos

1. Qual o seu nome? _____
2. Sua idade? _____
3. Quanto tempo estuda aqui? _____
4. Você trabalha ou pretende trabalhar? _____
5. Se caso não trabalhe, possui o Benefício de Prestação Continuada – BPC ou alguma ajuda financeira do governo? _____
6. Os profissionais da APAE apóiam você quanto à inserção ao mercado de trabalho? _____
7. O que sua família pensa sobre a possibilidade de você ir

trabalhar? Eles apóiam? _____

8. Você acha importante trabalhar? Por quê? _____

9. Você se sente preparado para trabalhar? _____

10. Qual local você gostaria de uma vaga de emprego? _____

11. Você acha que teria alguma dificuldade para trabalhar? E qual? _____

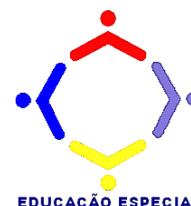
12. Você pretende ser uma pessoa mais independente?

APÊNDICE C

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Ministério da Educação
Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Educação Especial – Licenciatura
Disciplina: Desenvolvimento de Pesquisa Profissional



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Francinne Bresolin Machado, estudante de Graduação em Educação Especial, noturno, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), estou realizando uma pesquisa para meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulada **“A TRAVESSIA DO SUJEITO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL PARA VIDA ADULTA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DE UMA INCLUSÃO SOCIAL”** sob orientação da Prof^a Dr^a Sabrina Fernandes de Castro. Será feita entrevista semi-estruturada com aproximadamente 14 perguntas.

Você está sendo convidado a participar da pesquisa, mas é importante lembrar que a sua participação não é obrigatória e a qualquer momento pode desistir de

participar e retirar o consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação como pesquisador ou com a instituição. O procedimento não causará nenhum dano à integridade dos participantes e sua identificação será mantida sob sigilo.

Poderá haver desagrado em alguns momentos com relação ao tempo despendido para a entrevista e alguns assuntos abordados. Sua participação auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos proporcionando maiores informações e discussões que podem trazer benefícios para a área de Educação Especial. Assim, os dados obtidos da entrevista serão apresentados em forma de Trabalho de Conclusão de Curso.

Eu, _____ declaro aceitar participar da pesquisa e também declaro estar ciente de que minha participação é voluntária, podendo ser solicitado o desligamento a qualquer momento e que a minha identidade será preservada. Alego que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa. O pesquisador me informou que o projeto faz parte do seu TCC, do Curso de licenciatura em Educação Especial, noturno, da Universidade Federal de Santa Maria.

Santa Maria, ____ de _____ de 2018.

Assinatura do participante

Francinne Bresolin Machado

(55) 99150 1898

Acadêmica

Prof^a. Dr^a. Sabrina Fernandes de Castro

(55) 98428 8330

Orientadora

